



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Autolesão Em Adolescentes No Brasil: Análise Epidemiológica De Notificações Durante O Período Pandêmico E Pós-Pandêmico (2020–2024) A Autolesão É Um Comportamento Complexo E Multifatorial, Frequente Na Adolescência, Caracterizado Por Ações Intencionais De

Autores: LAURA BAMPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ANA LAURA CLARAZ DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ELISA HAHN CASANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ISABELA HARTMANN ROST (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), KARINA CASTILHOS BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), LARISSA NARUMI TAKEDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), MANUELA MORALES BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), SOFIA DE OLIVEIRA BELARDINELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA))

Resumo: A autolesão é um comportamento complexo e multifatorial, frequente na adolescência, caracterizado por ações intencionais de causar dano ao próprio corpo, com ou sem intenção suicida. Envolve fatores emocionais, sociais e culturais, sendo considerada um problema crescente de saúde pública. Durante a pandemia de COVID-19, o risco de sofrimento psíquico em jovens se intensificou. Analisar o perfil epidemiológico das notificações de autolesão em adolescentes brasileiros entre os anos de 2020 e 2024, com foco na distribuição por sexo, faixa etária, raça/cor e local da ocorrência. Realizou-se uma análise descritiva baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do TABNET/DATASUS, referentes ao período de 2020 a 2024. Foram incluídas notificações de lesão autoprovocada na população de 10 a 19 anos, estratificadas por região de residência, faixa etária, sexo, raça (branca, preta, parda, indígena e amarela) e local de ocorrência. Não houve critério de exclusão. As variáveis foram descritas em números absolutos e proporções relativas. No período descrito, foram notificadas mais de 145 mil ocorrências de autolesão entre adolescentes brasileiros, com um aumento de 18.023 casos em 2020 para um pico de 34.557 em 2023. A autolesão foi mais frequente no sexo feminino, o que representa cerca de 78% dos casos. A maioria dos casos ocorreu na faixa etária de 15 a 19 anos, com proporção próxima a 70% dos registros. No entanto, houve também aumento relativo de 24% na faixa de 10 a 14 anos. As notificações foram mais frequentes entre adolescentes brancos e pardos, que somam mais de 80% dos casos. A residência foi o principal local de ocorrência das autolesões, com mais de 80% dos registros. As regiões Sudeste e Sul juntas somam 70,3% das notificações do país, havendo também presença significativa no Nordeste (14,9%) e Centro-Oeste (10,5%). A região Norte tem menor participação (4,3%). Observa-se um crescimento expressivo dos registros de autolesão entre adolescentes ao longo do período analisado, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19. A maior frequência entre meninas sugere vulnerabilidade psicossocial acentuada nesse grupo. O aumento dos casos na faixa etária de 10 a 14 anos reforça a importância da atuação precoce em escolas e serviços de saúde. Destaca-se, ainda, a ascensão contínua entre adolescentes pretos, apontando para a necessidade de um olhar interseccional sobre desigualdades raciais em saúde mental. Os ambientes doméstico e escolar configuram-se como espaços críticos para o sofrimento psíquico juvenil.